

Técnica da Para-exposição Terapêutica

Marcelo Silva

RESUMO

Esse artigo pretende, a partir do método de autopesquisa, descrever e apresentar algumas explicações para uma paratécnica utilizada no ambiente extrafísico, vivenciada por este pesquisador em projeção lúcida, com objetivo de realizar, a partir da para-exposição, a superação de traços conscienciais e alcançar a ampliação da compreensão da conscin liberta temporariamente do soma. Apresenta-se o nome utilizado para essa paratécnica, “*Técnica do Castelo*”, pelas consciexes que conduziam o processo, classificado por esse autor como uma modalidade da consciencioterapia projetiva (Projecioterapia).

Palavras-chave: Técnicas paradidáticas; para-exposição terapêutica; técnica paraterapêutica; auto-enfrentamento projetivo.

INTRODUÇÃO

Relato. Após ter deitado em decúbito dorsal, por volta das 3h10 da madrugada do dia 16 de abril de 2005, este autor participou, através de projeção consciente, de uma dinâmica extrafísica, tendo registrado a vivência com o máximo de detalhes.

Projeção. Iniciei a aplicação da exteriorização de energias juntamente com a respiração rítmica com hiperventilação, que após uns 20 minutos começou a produzir as sensações iniciais do estado vibracional, o qual pronunciava-se com a descoidência na forma de ondas concêntricas que partiam do fronto e coronochacra, associadas ao som de descargas elétricas.

Decolagem. A decolagem iniciou e ocorreu a perda da lucidez. Ao retornar já por volta das 7h30, quando comecei a despertar com a rememoração de ter participado no estado projetado de uma dinâmica paraterapêutica, coordenada por duas consciexes com paravisual feminino, e na qual recordo-me ter algumas pessoas de meu círculo pessoal de convívio e outras totalmente desconhecidas para mim.

Salão. Tudo desenvolveu-se num salão com quadro exposto atrás da área de aula, cadeira em formato de “U” e, no centro do “U”, ficavam sentadas as paraterapeutas, que informaram se tratar da aplicação da *técnica do castelo*, nome que procurei memorizar.

Objetivo. O presente artigo tem objetivo de apresentar uma paratécnica vivenciada a partir da projeção consciente e de fomentar a discussão do tema “*Paraterapêutica em Autoprojecioterapia*” entre os pesquisadores. Para análise, foram organizados todos os detalhes recordados e feita a ampliação com abordagens conscienciológicas da experiência, visando ter a corroboração de outros pesquisadores do tema a partir de experiências ou a refutação das informações apresentadas nesse artigo.

CONCEITUAÇÕES

Definição. A *técnica* é um conjunto de procedimentos elaborados a partir de experiências anteriores, que visam facilitar atingir determinado resultado. É o modo mais curto existente entre uma percepção conceitual e a sua vivência prática.

Sinónímia: 1. Método prático; prática. 2. Operacionalização organizada.

Antonímia: 1. Antipraticidade.

Definição. O *castelo* é a “residência real ou senhorial dotada de fortificações, datação de 1214”, também compreendida como, “praça-forte protegida por fosso, muralhas, torres, barbacã etc...” (HOUAISS, 2001, p.647). Um **castelo** (diminutivo de *castro*) é uma estrutura arquitetônica fortificada, com funções defensiva e residencial, típica da Idade Média. Fortificação de tipo permanente, era geralmente erguido em posição dominante no terreno, próximo a vias de comunicação, o que facilitava o avistamento das tropas inimigas e as comunicações em grandes distâncias.

Etimológica. O termo *castelo* vem do idioma Latim *castellum*, i ‘praça forte, reduto, castelo, asilo, refúgio; lugarejo nas montanhas; reservatório de água’, dim. de *castrum*, i ‘praça fortificada, fortaleza’; ver *castel-*; f.hist. 1214 *castelo*, sXIII *castello*, sXV *casteloo* (HOUAISS).

Sinónímia: 1. *Cidadela; fortaleza*; palácio. 2. Centro do poder; ostentório de luxo; recinto da família real.

Antonímia: 1. Casa; casebre; choupana; pardieiro. 2. Casinhola.

Definição. A *técnica do castelo* (*para-exposição terapêutica*), consiste numa técnica extrafísica, em que se proporciona uma condição de auto-exposição terapêutica da consciência, visando auxiliá-la no auto-enfrentamento cosmoético e nos ajustes de suas patologias ou desequilíbrios. Esse recurso paraterapêutico foi realizado com um grupo de conscins projetadas e consciexes, as quais individualmente iam à frente do grupo descrever-se, possibilitando a intervenção impactoterápica em muitos casos.

Sinonímia: 1. Técnica da para-exposição terapêutica. 2. Técnica da ampliação autoperceptiva; técnica auto-elucidativa; técnica da autoconscientização paraterapêutica; técnica do desassédio do autoconceito. 3. Desdramatização *auto-realística* cosmoética; técnica da desconstrução da *falsa fortaleza*; técnica do *autoconceito realístico cosmoético*; técnica do auto-encantoamento cosmoético. 4. Técnica assistencial do auto-esclarecimento amparado; técnica da compreensão das *conexões*; técnica da *intervenção paracirúrgica*.

Antonímia: 1. Acobertamento *antiautocosmoético*; autocorrupção falaciosa; dramatização falseadora; técnica do *falso conceito*. 2. Falta de posicionamento consciencial; *heterocorrupção compartilhada*.

Técnica. Essa exposição é feita aos moldes de uma aula, com o máximo realismo consciencial *cosmoético* possível, em 6 etapas:

1. É realizada uma auto-exposição por escrito em quadro plasmado, a respeito dos principais pontos que resumem quem a pessoa é atualmente (autoconceito multidimensional), identificando inclusive se está no estado consciencial de conscin ou consciex.
2. A própria consciência faz um comentário verbal de sua condição consciencial identificada.
3. Os paraterapeutas interferem auxiliando a pessoa a expor as questões que estão acobertadas com intervenções esclarecedoras sobre o traço escondido.
4. O expositor registra no quadro e comenta o traço apontado indiscutivelmente indefensável e retorna para sua posição nas cadeiras em formato de “U”.
5. Os paraterapeutas, ao término das apresentações, realizam o esclarecimento dos objetivos da técnica, dentre eles a ampliação da compreensão das conexões feitas para a solução, superação, renovação de traços conscienciais que há milênios vêm travancando a evolução consciencial individual.
6. As energias fraternas de total realismo antiestigmatizador, fortalecem os apresentantes para o movimento mais profundo de auto-superação.

Paracronologia. Na abordagem dada pelas paraterapeutas, foi mencionada a imersão em 4 dias, no entanto, a percepção pessoal do trabalho que se desenrolaria seria equivalente a uma imersão com esse tempo na intrafisicalidade, ficando exposto a paracronologia, uma variável ainda inexplorada nos âmbitos das pesquisas conscienciológicas.

ANÁLISE DOS EFEITOS CONSCIENCIAIS DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA

Neologística. Pela *Neologística*, a *técnica do castelo* é uma expressão técnica, utilizada extrafisicamente por *paraterapeutas* atuantes em dinâmicas assistenciais

cirúrgicas de ampliação da compreensão da consciência sobre seu traço a melhorar, e é um neologismo aplicado à Consciencioterapia.

Arcaística. Nas práticas terapêuticas primitivas, eram utilizadas atuações empíricas com objetivo de alcançar certos resultados. Muitas vezes, partia-se de premissas erradas, gerando inclusive a morte do paciente. As modernas técnicas de tratamento dos mais variados tipos de doenças somáticas e emocionais, estão sendo sofisticadas a cada dia. No entanto, as mesmas encontram-se *arcaicas* perante as *paratécnicas* consciencioterápicas, igual à proposição da *técnica do castelo*.

Analogia. O castelo é uma construção bem característica da Idade Média, também conhecida como Idade das Trevas, devido ao obscurantismo vivido, as práticas bárbaras e ao mesmo tempo acobertadoras da realidade, que somente fora renovado com o “Iluminismo”, demarcando a Idade Moderna. Assim, a *técnica do castelo* apresenta uma analogia referente ao holopense defensivo e da própria época vigente desse tipo de arquitetura.

Taxologia. Eis 10 características conceituais de um castelo na ordem alfabética de exposição:

01. Acobertamento.
02. Ambição.
03. Cobiça.
04. Defesa.
05. Falência.
06. Fortaleza.
07. Manipulação.
08. Obscuridade.
09. Poder.
10. Suntuosidade.

Complexidade. A consciência é uma individualidade poliédrica, portanto, pode apresentar manifestações conscienciais semelhantes aos conceitos relativos ao castelo. Por exemplo, ser uma fortaleza na defesa de seus traços conscienciais, manter obscuridade em certas áreas intraconscienciais ou mesmo criar auto-imagem enganosa de suntuosidade, mesmo não a tendo. Assim, pode-se enriquecer o raciocínio feito da auto-exposição com os conceitos relacionados à idéia de castelo.

Ambiente. O para-ambiente assistencial esclarecedor favorece à consciência enxergar-se e conseguir falar de traços pessoais (intratáveis), devido ao seu nível de repressão, servindo como coadjuvante da desrepressão paraterapêutica.

Desassédio. Para a *Extrafisiologia*, nenhuma de nossas ações fica acobertada, não vista aos *para-olhos*, o “*para big brother*”. Assim, a auto-exposição funciona

como o primeiro passo para o autodesassédio mentalsomático, evitando a “lei da mordaca”, um acordo tácito baseado no silêncio pelo medo.

Conseneres. Romper com essa lei, realiza o desmanche de *conseneres* – consciências energívoras, em torno da problemática da pessoa, igual a espantar moscas da ferida para realizar o tratamento adequado.

“As raízes de nossos paradistúrbios são mais profundos que imaginamos, pois são sempre multiexistenciais, holossomáticos e com resoluções no mentalsoma da consciência (holomemória)” (SILVA, 2006).

Especialidade. A técnica da para-exposição terapêutica mantém correlações com diversas especialidades da Conscienciologia, notadamente essas 25, expostas na ordem alfabética:

01. **Assistenciologia.** De acordo com a *Assistenciologia*, a técnica da para-exposição terapêutica constitui recurso assistencial, com objetivo de auxiliar as consciências envolvidas no laboratório a superarem-se de maneira lúcida e por esforço, sobre a paragenética.
02. **Conscienciometria.** Sob a ótica da *Conscienciometria*, demonstra-se como verdadeiro para-exercício conscienciométrico aplicado à realidade dos microuniversos presentes no ambiente extrafísico cirúrgico.
03. **Consciencioterapia.** Diante da *Consciencioterapia*, trata-se de técnica consciencioterapêutica, que favorece a consciência identificar as etapas da autoconsciencioterapia, visando à remissão de alguma manifestação parapatológica.
04. **Cosmoética.** No Universo da *Cosmoética*, os recursos utilizados pelos paraconsciencioterapeutas são pautados na cosmoética aplicada, ajudando o amparado a fazer o mesmo consigo, a comparação de técnica paradidática.
05. **Evoluciologia.** Perante a *Evoluciologia*, essas intervenções visam reativar os fluxos da evolução da consciência, elucidando os nós górdicos, que no momento evolutivo atual estão estancando sua agilização evolutiva.
06. **Extrafisiologia.** Pela *Extrafisiologia*, essa técnica aplicada à consciência livre do soma, permite a ampliação da visão de conjunto possível de ser adquirida na dimensão extrafísica.
07. **Holomaturologia .** Na *Holomaturologia*, o objetivo final do *dinâmica* é conduzir os esforços da consciência rumo à maturidade integral.
08. **Homeostática.** Em *Homeostática*, o conflito íntimo é a resultante de carências não resolvidas ou não enfrentadas pela consciência que fica fora de seu equilíbrio. A *técnica do castelo* visa retornar a consciência ao estado de homeostase holossomática, favorecedora da auto-evolução lúcida.

09. **Mentalsomática.** De acordo com a *Mentalsomática*, torna a vivência do experimento com profundidades inimagináveis, no âmbito da ampliação da visão de conjunto pela associação de idéias, fortalecendo a compreensão das conseqüências e derivações possíveis dos efeitos dos traços não superados na realização da proéxis.
10. **Paracirurgia.** Perante a *Paracirurgia*, as intervenções extrafísicas feitas nos holossomas das consciências presentes ao evento, funcionam como ajustes e coadjuvantes para a recin prioritária.
11. **Paragenética.** Segundo a *Paragenética*, cada consciência é o resultado de suas escolhas multimilenaes e, tais paratratamentos, atuam na reconstrução do ego, à semelhança de terapia paragenética, atuando nos *paragenótipo* e *parafenótipo* da consciência.
12. **Para-história.** Sob a ótica da *Para-história*, o evoluciente extrafísico, seja ele projetado ou em estado de consciex, amplia sua visão sobre sua parahistória para conseguir realizar a auto-superação.
13. **Paraneurologia.** No âmbito da *Paraneurologia*, as mudanças de comportamentos multiexistencialmente desenvolvidos, necessitam do desenvolvimento de novas parassinapses, através da utilização do mentalsoma, com abordagens sempre ampliadoras da realidade consciencial do evoluciente.
14. **Parapatologia.** Embasado na *Parapatologia*, o foco dessa intervenção extrafísica é a parapatologia consciencial, representando um aprofundamento na estrutura da consciência.
15. **Parapedagogia.** Em *Parapedagogia*, os recursos expositivos em forma de aula extrafísica, favorecem ao evoluciente apresentar seu holossoma (campos de energias, para-olhar, para-linguagem), o que o leva a autodiagnosticar-se com mais clareza por diversos prismas.
16. **Paraprofilaxia.** Segundo a *Paraprofilaxia*, a antecipação sempre será o melhor recurso para evitar os desvios de proéxis e os incompléxis. Tais intervenções extrafísicas auxiliam a realizar as conexões dos fatos e parafatos que podem ser paraprofiláticos, se aplicados.
17. **Parasemiologia.** Pela *Parasemiologia*, são identificados extrafisicamente através da dinâmica todo o conjunto parasemiológico da parapatologia em tratamento, focando atenção nos pontos que necessitam de auto-esclarecimento alavancador evolutivo.
18. **Parassociologia.** Dentro da *Parassociologia*, é possível, mesclando conscins com consciexes, conhecer o complexo nosológico ou os traços afins do grupo e suas paraconexões multiexistenciais.
19. **Paratecnologia.** Em *Paratecnologia*, a aplicação de paratécnicas assistenciais e paracirúrgicas demandam a utilização de paratecnologia para sus-

- tentar o para-ambiente estável e defendido às alterações psicossomáticas vividas pelos participantes, à medida do aprofundamento de sua realidade.
20. **Paraterapêutica.** Sob a ótica da *Paraterapêutica*, a paraterapia funciona nesse caso utilizando o atributo da franqueza estarecedora e da assertividade de modo *paroxístico*, capaz de gerar o auto-encantoamento cosmoético.
 21. **Pensenologia.** De acordo com a *Pensenologia*, a abordagem envolve sempre a manifestação pensênica da consciência. Daí a isenção cosmoética ser a salva-guarda da atuação dos paraterapeutas, funcionando na condição de para-arquitetos da pensenologia.
 22. **Proexologia.** Conforme a *Proexologia*, as diretrizes traçadas no curso intermissivo são aplicadas na prática no laboratório da vida humana, visando à remissão em última instância de parapatologia, e a otimização dos trafores (talentos evolutivos) da consciência e, para tal fato ocorrer, envolvem-se outras consciências (conviviologia). Daí as projeções conscientes favorecerem à autoprojecioterapia conforme nesta técnica.
 23. **Projeciologia.** Pela *Projeciologia*, a projeção consciente pode ser fonte de resolução de inúmeros problemas da humanidade, inclusive de paratratamentos facilitadores do desenvolvimento da inteligência evolutiva, aos moldes da técnica apresentada nesse artigo.
 24. **Projecioterapia.** Mediante a *Projecioterapia*, a dinâmica assistencial da *técnica do castelo* é uma terapia extrafísica aplicada ao holossoma da consciência, aos moldes das intervenções via informação feitas na pensenologia dos presentes.
 25. **Ressomática.** Em *Ressomática*, a técnica extrafísica vivenciada funciona para ajustes e preparação da ressonância de consciências que visam aplicar a volição na auto-superação.

AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Exposição. A dinâmica levou esse autor a expor seus trafores utilizados diariamente e também a falar da impulsividade ainda presente na manifestação consciencial pessoal. Quando foram apontados outros traços, como a preocupação com a auto-imagem, denotando ainda preocupação primária, senti que o para-rostho queimava como se estivesse para-envergonhado, assim como quando ainda me fora apontada a questão da desorganização que afeta diversos outros setores de manifestação consciencial.

Complexidade. Ao mesmo tempo em que expunha minha ferida com análise das conseqüências, havia um clima de valorização traforista, visando ao entendi-

mento das repercussões no desenvolvimento da proéxis. Não havia nesse momento culpado ou errado, mas somente a análise fria da situação aos moldes de um estudo de caso, mas *atual-vivo-real*. Ficava evidente a complexidade da consciência, com tantos trafores e, no mesmo microuniverso, ainda apresentando trafores por vezes seculares.

Confronto. Após essa auto-exposição, passei a me posicionar mais frente às questões pessoais, quando as enxergava, mesmo que as pessoas externamente não conseguissem ver da mesma forma.

Passividade. A tendência à passividade, que fazia com que jogasse as energias contra mim mesmo, passou a ser direcionada para as questões, ao invés de sofrer reflexos da auto-sabotagem energética.

Pêndulo. Percebi o movimento pendular, ao não mais deixar de posicionar-me frente a meus pontos de vista, mas ao mesmo tempo a necessidade de compreender melhor e evitar as impulsividades, sem ser extremista ao ponto de não me manifestar.

Tempo. A Implementação permanente dessa postura é tarefa diária, que tenho que realizar em todos os momentos com objetivo de não realizar omissões deficitárias, nem auto-sabotagens, com reflexos desequilibrantes no holossoma pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reflexos. As reflexões instaladas neste ambiente extrafísico, resultam na ampliação da lucidez da consciência quanto as conexões do passado longínquo, no entanto construtor de sua realidade, com os comportamentos presentes, visando a reconstrução da pensinidade da consciência, através de comportamentos renovados.

Intensificação. Esses tipos de contatos patrocinados pelos amparadores extrafísicos, devem se intensificar devido à implantação da CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional, e das inter-relações com a Interlúdio, a comunidade extrafísica avançada em assistencialidade. Pois as estruturas que estão sendo construídas representam um fortalecimento da manifestação do holopense da Conscienciológica, de modo que o intercâmbio se torne mais facilitado.

Era. Tais fatos vêm contribuir para a Teoria da Era Consciencial (VIEIRA, 1999, p. 381), demonstrando movimentos silenciosos (extrafísicos), mas de profundas repercussões no contexto das mudanças sociais e parassociais da Terra.

Reurbanização. Esses laboratórios servem ao molde de lava-jato para a sofisticação da manifestação consciencial das consciências que vão ressoar, as desso-madas devido aos efeitos das reurbanizações extrafísicas, e para as conscins se manifestando no estado projetado.

Estreitamento. Esse estreitamento das relações extrafísicas sadias por parte de mais pessoas, gerando neopenses, contribuirá com a construção de novos

ambientes intrafísicos e, conseqüentemente, extrafísicos, através da instalação de holopenses mais voltados à saúde integral da consciência.

Crítica. A *Projeiografia* e a *Projeiocrítica*, duas das especialidades da Conscienciologia, visam contribuir com o acúmulo das casuísticas projetivas, analisadas de maneira crítica, quanto às experiências e derivações realizadas pelas associações de idéias dos projetores.

Elaboração. O esforço para decodificar as técnicas extrafísicas e traduzi-las para a dimensão intrafísica sempre será valoroso, fornecendo conteúdo para as análises racionais, que farão o avanço da neociência Conscienciologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barbosa, Osmar; **Grande Dicionário de Sinônimos e Antônimos**; 570p.; 21 x 12 cm; br.; 4ª Edição; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2000.
2. Houaiss, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**; LXXXIV + 2.922 p.; glos. 228.500 termos; 1.301 abrevs.; 804 refs.; 31 x 22 x 7 cm; enc.; *Editora Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
3. Idem; **200 Técnicas da Conscienciologia**; 260p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997.
4. Idem; **700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; *Instituto Internacional de Projeiologia*; 1994.
5. Idem; **Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; 1.248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; 2.041 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 5ª. Ed. revisada e ampliada; 27 x 21 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1999.

INFOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Castelo. *disponível em*: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo#Hist.C3.b3ria>>; (acessado em: 01/07/2007).

Minicurriculo

Marcelo da Silva; Economista, MBA em Controladoria e Finanças; Professor Universitário; Pesquisador da Conscienciologia desde 1991; Voluntário desde 1993; Professor no IIPC desde 1996; atual Coordenador Geral do IIPC.

E-mail: m73ds@hotmail.com

msilva@cybermais.net